

HEMANGIOSSARCOMA HEPÁTICO METASTÁTICO EM CÃO ESPLENECTOMIZADO: RELATO DE CASO COM ÊNFASE NA IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO CLÍNICO E ULTRASSONOGRÁFICO

Camila Carvalho CIRINO¹; Bruna Luisa Babireski FÚRIO¹; Maísa Cecília da Silva REIS¹; Renata Ranieli De SÁ¹; Naiany de Sousa ALVES²; Osmair Alves de Souza JUNIOR²; Letícia Gomes Figueira de OLIVEIRA²; Geysa Almeida VIANA³.

Palavras-chave: Neoplasia; Metástase; Monitoramento ultrassonográfico.

O hemangiossarcoma esplênico é uma neoplasia maligna altamente agressiva em cães, frequentemente associada à progressão metastática hepática mesmo após esplenectomia, resultando em prognóstico reservado a desfavorável. Menos de 10% dos cães diagnosticados alcançam um ano de sobrevida, e, mesmo quando submetidos à ressecção cirúrgica associada à quimioterapia, a média de sobrevida é de aproximadamente seis meses. A progressão metastática pode ocorrer de forma silenciosa, tornando imprescindível o acompanhamento periódico, especialmente por meio da ultrassonografia abdominal, para detecção precoce de metástases e suporte ao manejo clínico. Este relato teve como objetivo descrever a evolução de um caso de metástase hepática em um cão esplenectomizado por hemangiossarcoma, ressaltando a importância do monitoramento clínico e ultrassonográfico. Foi atendido um canino, fêmea, da raça Cocker Spaniel, com 16 anos de idade e 17,4 kg, acompanhado semestralmente devido a histórico de hemangiossarcoma esplênico tratado por esplenectomia. No atendimento, a responsável relatou que a paciente apresentava apatia, anorexia e letargia. Ao exame físico, observaram-se mucosas pálidas, letargia, abdome rígido, frequência cardíaca de 124 bpm, frequência respiratória de 40 rpm, temperatura retal de 35,9 °C e pressão arterial sistólica de 100 mmHg. O hemograma evidenciou diminuição de hemácias, hemoglobina e hematócrito, além de trombocitopenia. A ultrassonografia evidenciou fígado com dimensões dentro dos limites do gradil costal e superfície irregular. Na região esquerda, observou-se a presença de massa expansiva sem forma definida, de contornos irregulares e aspecto heterogêneo grosseiro, medindo aproximadamente 5,61 cm × 5,10 cm, com presença de pequenas imagens hipocogênicas. Na borda do lobo lateral/medial esquerdo, foi visualizada imagem arredondada cavitária, medindo aproximadamente 2,34 cm × 2,34 cm, promovendo abaulamento do órgão, sugerindo neoplasia primária ou metastática. A paciente foi encaminhada para laparotomia, com realização de transfusão sanguínea no transoperatório. Durante o procedimento, observou-se comprometimento de todos os lobos hepáticos, com presença de nódulos de tamanhos variados, com coloração cinza-pálida a avermelhada, contendo coágulos sanguíneos e consistência macia. A biópsia incisional revelou formação neoplásica infiltrativa, não encapsulada, composta por células endoteliais neoplásicas com pleomorfismo e índice mitótico moderados, confirmando o diagnóstico de hemangiossarcoma. Apesar do monitoramento e dos cuidados paliativos instituídos, a paciente evoluiu a óbito 33 dias após o procedimento. Este caso reforça o comportamento altamente agressivo do hemangiossarcoma esplênico e evidencia a relevância do monitoramento clínico associado à ultrassonografia abdominal periódica para a detecção precoce de metástases, orientação de condutas terapêuticas e paliativas, estimativa prognóstica mais precisa e otimização da qualidade de vida em pacientes oncológicos.

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop. Email para correspondência: camilacarvalhocirino1@gmail.com

² Médico veterinário na área de clínica médica de cães e gatos.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Mato Grosso, campus Sinop.